

Diesel "sujo" tira Petrobrás do ranking do ISE

Petrobrás deixa de cumprir resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente. Exclusão do ISE afeta credibilidade internacional da empresa

Na semana passada, a Petrobrás foi excluída do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da Bolsa de Valores, por não ter cumprido a resolução 315/02 do Conama (Conselho Nacional de Meio Ambiente, órgão do Ministério do Meio Ambiente), que determina a redução do teor do enxofre no diesel comercializado no Brasil a partir de janeiro de 2009.

Por vários anos a Petrobrás vem descumprimento a resolução e postergando o início da comercialização de diesel menos poluente. A grande quantidade de partículas de enxofre no diesel brasileiro é responsável por graves doenças respiratórias na população (especialmente crianças e idosos) e pela morte prematura de aproximadamente 10 mil pessoas por ano, informa relatório da ONG Nossa São Paulo.

A decisão de excluir a Petrobrás do índice foi tomada pelo Conselho do ISE, composto por Bovespa, International Finance Corporation (IFC), Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ABRAPP), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC), Associação Nacional de Bancos de Investimentos (ANBID), Instituto Ethos, Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. À exceção do Ministério do Meio Ambiente, que se absteve porque o



Diesel de má qualidade é um dos responsáveis por diversas doenças respiratórias

governo é acionista da Petrobrás, todos os demais membros votaram pela exclusão da Petrobrás.

Segundo o coordenador do movimento Nossa São Paulo, Oded Grajew, "esta notícia não nos alegra. Muito pelo contrário. Lamentamos que a postura arrogante e prepotente da atual direção da Petrobrás, menosprezando o diálogo com a sociedade e insensível a um problema tão grave de saúde pública, manche de forma tão profunda a história de uma empresa brasileira que já deu

tanto orgulho a todos nós por sua excelência tecnológica (mas que atualmente distribui combustíveis que se situam qualitativamente entre os piores do mundo) e seu compromisso com o desenvolvimento econômico e social do país".

Em nota emitida na quarta-feira, dia 26, a Petrobrás afirmou que só se manifestaria após conhecer o conteúdo da resolução do Conselho do ISE. Até o fechamento desta edição, a empresa ainda não havia se manifestado oficialmente

Imprensa do Unificado

Comunicação classista, combativa e comprometida com os trabalhadores



Boletim terceirizados



Jornal do Daesp



Página na internet

E para ficar por dentro das lutas da categoria acesse www.sindipetrosp.org.br

RECADO DAS CENTRAIS AO GOVERNO

Contra a crise, emprego e desenvolvimento

CUT entregou ao presidente Lula documento da executiva da Central sobre a crise mundial

Por Isaías Dale, jornalista da CUT

Ao falar em nome de todas as centrais brasileiras, na abertura da audiência realizada no dia 26 no Palácio do Planalto, o presidente da CUT, Artur Henrique, disse que o governo federal precisa acabar com o superávit primário. "Não é possível que num momento de crise como esse, uma montanha de dinheiro seja usada para pagamento de dívidas, em vez de ser aplicada em investimentos produtivos que gerem desenvolvimento, emprego e renda", disse. "O Brasil precisa manter e ampliar o fluxo de investimentos em programas como o PAC e o PDP (Programa de Desenvolvimento Produtivo) e nos Territórios da Cidadania, para citar alguns dos mais importantes", afirmou. "E, por isso, precisa acabar, extinguir, zerar o superávit primário".

O presidente da CUT também insistiu que os trabalhadores e as trabalhadoras não só produzem as riquezas, mas também as con-

teção dos empregos atuais e para a preservação do ritmo de geração de novos empregos".

Nessa linha, cobrou mais uma vez a criação de metas de contrapartidas sociais, como geração de empregos e qualificação dos trabalhadores, nos investimentos públicos, sejam empréstimos ou isenções fiscais. Afirmou ainda que esse conceito precisa ser explicitado, numérica e formalmente.

Outra forma de garantir um ambiente de confiança no trabalhador e, mais que isso, de garantias reais de que a crise financeira será enfrentada com prioridade para a proteção dos empregos e salários, Artur cobrou a ratificação da Convenção 158 da OIT – que ataca a alta rotatividade da mão-de-obra no país – a redução da jornada de trabalho sem redução de salários, o fortalecimento da agricultura familiar e o estabelecimento do limite de propriedade da terra. O presidente da CUT também pediu empenho do governo para a retirada de todos os projetos em tramitação

O presidente da CUT, Artur Henrique, reafirmou durante a audiência a necessidade de suspensão de todos os leilões de petróleo e de quaisquer processos de privatização.

no Congresso que têm por objetivo flexibilizar direitos trabalhistas. Para a construção de um futuro de maior soberania, lembrou também a necessidade de suspensão de todos os leilões de petróleo e de quaisquer processos de privatização.

Para consumir, é preciso confiança. Se a ameaça de demissão paira sobre as cabeças dos trabalhadores, ele pára de consumir, de fazer crediário para adquirir uma geladeira, um fogão. Por isso, é preciso que o governo elimine a ameaça de demissão, estabelecendo de forma clara, e rápida, uma série de mecanismos que acenem para a pro-

teção dos empregos atuais e para a preservação do ritmo de geração de novos empregos".

Além de Artur representaram a CUT o secretário-geral, Quintino Severo e o diretor executivo, o petroleiro Dary Beck Filho. Participaram da audiência aproximadamente mil pessoas de vários movimentos sociais. Pelo governo estiveram a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Roussef, o chefe da Secretaria



Artur Henrique, presidente da CUT, durante audiência em Brasília

Especial da Presidência, Luiz Dulci, o ministro da Previdência, José Pimentel, do Trabalho, Carlos Lupi e o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Machado. O presidente Lula, cuja presença era prevista, compareceu somente ao jantar que foi oferecido mais tarde às centrais sindicais. No momento da audiência, o presidente da República sobrevoeava Santa Catarina, estado vitimado pelas enchentes.

À noite, durante jantar oferecido pela Presidência da República, Artur reforçou as propostas apresentadas na audiência e voltou a cobrar o fim do fator previdenciário e a urgente mudança das alíquotas da tabela do Imposto de Renda, como forma de aliviar a carga tributária sobre os assalariados. Artur também entregou ao presidente Lula o documento unificado das centrais, com propostas de enfrentamento da crise, desenvolvimento e distribuição de renda.

Para o presidente Lula, Artur entregou a resolução da Executiva Nacional da CUT sobre a crise financeira internacional.

Petrobrás faz economia burra

A falta de transparência nas decisões da Petrobrás causam, grande parte das vezes, insatisfações de todos os lados. E muitas especulações. Após anunciar um lucro de R\$ 10,8 bilhões no terceiro trimestre (o que elevou o acumulado do ano para R\$ 26,5 bilhões, o maior das últimas duas décadas) semana passada a empresa recorreu a um empréstimo de R\$ 2,02 bilhões junto à CEF para "resolver problemas de caixa". Esse movimento gerou frisson no Congresso Nacional, que convidou o presidente da empresa, Sérgio Gabrielli, a prestar esclarecimentos aos senadores.

Nessa gangorra, parte da conta sobra novamente para os trabalhadores. A Petrobrás anunciou, entre outras coisas, cortes nas festas de final de ano, na entrega de cestas de Natal e outras economias burras, que não têm reflexo nas contas da empresa, mas causam muito mal estar entre aqueles que são os responsáveis pelos fantásticos lucros da companhia: nós, os trabalhadores, próprios e terceirizados, que dia após dia enfrentamos condições insalubres e perigosas para fazer da Petrobrás a maior empresa do país e uma das maiores do planeta.

Se a Petrobrás quer de fato economizar, há uma solução simples: tornar a PLR linear para todos os seus trabalhadores, sem privilegiar gerências e chefias

Oferecer uma festa de final de ano, uma cesta natalina ou uma lembrança qualquer, é um gesto simbólico de reconhecimento do esforço de todos os trabalhadores. Estudos comprovam que a maior integração entre trabalhadores e atividades sociais é fator importante para reforçar o espírito solidário e melhorar as relações de trabalho.

Outra decisão que causou estranheza foi

o anúncio feito pela empresa de limitar as horas extras. Apesar de reconhecer que muitos trabalhadores necessitam complementar a renda com as horas extras, o movimento sindical sempre se posicionou pelo fim desse expediente, que se tornou no Brasil mais uma ferramenta para promover o desemprego. Não por economia, mas por responsabilidade social, a Petrobrás deveria há muito tempo ter eliminado todas as horas extras desnecessárias e ter contratado trabalhadores.

Visto que a alta cúpula da empresa se nega a ser transparente em suas informações aos trabalhadores, cabe perguntar que medidas estão sendo tomadas no âmbito da gerência para promover economias circunstanciais. Despesas com veículos, passagens, hospedagens, jantares e outras benesses também estão sofrendo as mesmas restrições?

Tudo o que a Petrobrás tem anunciado de cortes para "gerar economia" pode ser obtido com uma simples resolução: tornar a PLR linear para todos os trabalhadores, desde os que recebem os menores salários até os nababescos vencimentos de gerências e diretorias. Cortar de quem pouco tem e manter de quem tem mais do que precisa é uma característica do pensamento colonialista que ainda persiste em muitos locais no país e é uma demonstração inequívoca de que "economias burras" mais atrapalham do que ajudam a empresa.

É hora da direção da Petrobrás ser mais transparente e mostrar maior respeito por seus trabalhadores.



Paulinho na mira A Câmara Federal apura denúncias de envolvimento do deputado e presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva (PDT-SP) com desvio de verbas no BNDES. O relator do processo, Paulo Piau (PMDB-MG) recomendou, no Conselho de Ética, a cassação do deputado sindicalista. Além desse inquérito, Paulinho é investigado pelo Supremo Tribunal Federal por desvio de verbas destinadas a cursos de formação profissional. Entre os "alunos" beneficiados pelos cursos da Força Sindical, o Ministério Público identificou 26.991 "fantasmas" e 24.948 detentores de CPFs retidos.

A crise da extrema esquerda

Em artigo publicado na internet, o cientista político Emir Sader analisa o rápido esgotamento das teses da chamada extrema esquerda brasileira (Psol e PSTU), que em seu "delírio" se afasta da realidade do povo brasileiro, elege o presidente Lula como principal inimigo e acaba, com isso, fazendo alianças com a direita. Emir Sader reconhece a importância de se ter um movimento à esquerda do atual governo, mas não enxerga nos atuais postulantes qualidades teóricas e práticas para ocupar esse espaço. O artigo pode ser lido na página do Unificado na internet (www.sindipetrosp.org.br).

Férias Durante o mês de dezembro, o diretor da regional Mauá, Laércio Longo, estará de férias.

Imagem da semana



GIRO

pela BASE

Recap

Explosão em laboratório fere trabalhador

Na noite de 17 de novembro, no laboratório da Recap, um problema no travamento do engate rápido de uma botija fez com que a conexão se soltasse, vazando GLP, que pegou fogo e provocou uma pequena explosão, atingindo um trabalhador que teve queimaduras de segundo grau. "Felizmente, o companheiro foi socorrido a tempo e nada de mais grave ocorreu, mas poderíamos, agora, estar lamentando a perda de mais trabalhador da Petrobrás", alerta o diretor do **Unificado**, Laércio Longo.

AMS

Reuniões serão bimestrais

A diretoria do Sindicato e a gerência local da AMS definiram um calendário de reuniões bimestrais para tratar das pendências e problemas apresentados pelos trabalhadores. A primeira reunião de 2009 acontece em fevereiro. Na reunião ocorrida na semana passada, diversos pontos foram abordados. Veja um resumo das negociações e deliberações:

Grande risco – Ficou garantida a diária de acompanhante (alimentação) e de que não haverá cobrança extra nesse caso. Qualquer cobrança indevida comunique o sindicato.

Benefício farmácia – Está em reformulação. A reivindicação é que se aumente o

A refinaria instalou uma comissão para investigar o acidente, o que causou desconforto entre os membros da Cipa, afinal, essa é uma das atribuições da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, que deveria ter sido acionada imediatamente após o ocorrido. "Acidentes como esse demonstram a fragilidade das políticas de segurança da Petrobrás, são necessárias mudanças profundas em todos os procedimentos e instalações para evitarmos mais mortes", afirma Laércio.

tempo na receita para medicamentos de uso contínuo. A empresa ficou de estudar o caso e dar uma resposta.

Home Care – Os representantes da AMS esclareceram diversos casos pontuais.

Osbra – Os problemas no sistema de credenciamento de profissionais de saúde continuam a prejudicar os trabalhadores. O Sindicato informou que caso não haja uma rápida alternativa, a partir de janeiro irá iniciar um processo permanente de mobilização. Na primeira quinzena de janeiro, diretores do **Unificado** voltam a percorrer a área para conversar e mobilizar os trabalhadores.

Contribuição de base

Ditadura na manutenção da Replan

Vivemos na Replan um momento típico da ditadura, da imposição da vontade do mais forte sobre os mais fracos. No setor de Manutenção Industrial, oficina do Dinâmicos, esta prática tem se repetido por diversas vezes.

Como se não bastasse a falta de um local apropriado para o café dos trabalhadores, ainda por cima os mesmos foram orientados a não fazerem a refeição em grupo. Atentados a esta orientação e com medo da represália, muitos de nossos companheiros cumprem tal determinação gerencial. Segundo palavras proferidas aos nossos ouvidos temos a noção de que "vocês podem até tomar café, desde que não fiquem agrupados em torno da mesa", afinal,

trabalhador unido é sinônimo de problema.

Para piorar a situação, o filho remanescente da última ditadura do setor achou-se no direito de intervir pessoalmente na refeição de um dos empregados, tirando-lhe da mesa o pão que estava a ser comido. Atitudes como essa são tomadas a torto e a direito, mostrando total desrespeito com o trabalhador e devem ser denunciadas para que não se deixe proliferar ainda mais tal prática, melhor, banidas de nosso sistema.

Esperamos que este ato não se repita, nem no MI-ED ou em qualquer outro setor, do contrário estaremos sempre prontos para a luta pelos nossos direitos.

Jurídico

Ação de poupança

Aqueles que possuíam Caderneta de Poupança em janeiro de 1989, com data de aniversário entre os dias 1 e 15, têm direito ao pagamento das perdas decorrentes da equivocada aplicação do índice de correção monetária, calculada em 42,72% e não 22,35% como aplicado na época.

A jurisprudência entende que a prescrição é de 20 anos para restituição das perdas do plano Verão, portanto, **os poupadores têm somente até dezembro de 2008 para ingressar com a ação.**

Assim como em 2007 com o plano Bresser (junho de 1987), as instituições financeiras aguardam um grande aumento na procura por extratos bancários da poupança referentes ao período.

Como o Judiciário exige a apresentação dos extratos bancários e o cálculo para distribuição do processo, é necessário agilizar esse pedido no banco, que cobra taxa para emissão e tem demorado na entrega.

Quem já possui processo em andamento desde a prescrição do plano Bresser e incluiu os extratos e o pedido dos planos Verão e Collor I não deve se preocupar com esse prazo.

Em razão do recesso do Judiciário, o Jurídico do Sindicato encerrará suas atividades em 19/12/2008, retornando dia 7 de janeiro. Portanto, os interessados em pleitear as perdas do plano Verão, deverão procurar o Jurídico o mais rápido possível para garantir o ajuizamento da ação dentro do prazo.

Plantão médico em Mauá

Nesta quarta-feira, o doutor Adilson, médico do Trabalho, estará de plantão na sede do **Unificado** em Mauá, das 15h às 18h, para atender aos trabalhadores interessados em fazer uma consulta ou receber um segundo parecer sobre algum laudo da empresa. Não é necessário agendamento prévio, basta comparecer com a carteira de sindicalizado.

Acesse www.presal.org.br e acompanhe a luta pelo novo marco regulatório

EXPEDIENTE Petroleiros SP é uma publicação do SINDICATO UNIFICADO DOS PETROLEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Redação: Viaduto Nove de Julho, 160 Conj. 2E - Centro - São Paulo - SP - CEP 01050-060 - Tel (11) 3255.0113. www.sindipetrosp.org.br. E-mail: imprensa@sindipetrosp.org.br. Responsabilidade editorial: diretoria do Unificado. Jornalista responsável: Norian Segatto - Mtb: 21.465. Estagiária de jornalismo: Vanessa Prates Produção: Editora Limiar (11-3813-0309). Ilustração: Ubiratan Dantas. Impressão: Gráfica O Liberal. Tiragem: 7 mil exemplares. Regional São Paulo: (11) 3255-0113 - e-mail: sao.paulo@sindipetrosp.org.br. Regional Campinas: (19) 3241-6144 e subsele de Cosmópolis (19) 3812-3515 - e-mail: campinas@sindipetrosp.org.br. Regional Mauá: (11-4514-3721) - e-mail: maua@sindipetrosp.org.br. Celulares da Diretoria: Barçante (11-7851-5723), Itamar Sanches (19-7819-7954), Spis (11-9620-9901), Laércio (11-7851-7711), Carão (11-7856-2586), Moraes (11-7851-7712), Danilo (19-7819-6441), Tavares (19-7819-7953), Macer (19-7819-7965), Osvaldo (19-7850-2251), Luiz Abílio (19-7803-3530).